



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confédération Générale do Trabalho *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração - Calçada do Cembo, 38-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

Ed. telegr. Folha - Lisboa • Telefone: 7

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

POEM-SE A CLARO

As mentiras da Carris para vigarizar o público

Vimos ontem que a Companhia Carris, está no propósito firme de aumentar as suas tarifas, e vai preparando o salto por reic duma campanha mantida há certo tempo em quase todos os jornais. Como procura esta mercenaria impresa justificar as pretensões da Carris? Apresentando-nos a deficiência do número de carros em circulação. De facto, os eléctricos existentes não comportam já, códicamente como seria para desejar, o número crescente de passageiros que por essas paragens os esperam, e agora

O serviço de viação é péssimo

como aliás foi sempre, mesmo no tempo em que os passageiros não abundavam. Mas abundam agora, e deve-se este facto ao aéscimo inverosímil e quase súbito de população na capital. Não será grande exagero dizer-se que, de há três ou quatro anos a esta parte, quase duplicou o número de almas que aí formigam, por todos os recantos de Lisboa. Em consequência disto

faltam as habitações

reborgitam as casas do pasto, e em toda a parte se nota a aglomeração desusada, o congestionamento, a escassez do espaço. E' de extranhar, porém, que faltando-nos o pão, as batatas, o açúcar, estando de há anos

amíngua de géneros de primeira necessidade

nunca à imprensa se lembrou de fazer um escarcéu tam singularmente ruidoso como éste que a falta de carros eléctricos agora lhe suscitou. Faltam, portanto, os carros, querer dizer, os eléctricos em actividade não bastam para a arescida clientela que os assalta. Muito bem. Mas como é que este facto pode ser apresentado com justificativo para um aumento de tarifas, quando ele em contraria já essa

gananciosa pretensão

duma maneria parentória? De facto, se presentemente se não veem, como outrora e tantas vezes se viam, carros às moscas ou com apocalíptica lotação, fazendo as suas carreiras por obediência ao horário, indicio claro é este de que ganha agora a Carris como nunca ganhou, e

arrecada chorudas receitas

dum valor superior, no duplo ou no triplo, ás que noutros tempos arrecadava. Mas nem só por esta razão a Companhia ganha mais: há também a circunstância de serem actualmente as suas tarifas mais elevadas do que dantes eram. O desaparecimento da tracção animal, a quando da entrada de Portugal na guerra, deixou

a Carris sem concorrentes

e deu-lhe azo à supressão dumas tantas carreiras populares, a preços inferiores; depois disso, foram, com consentimento da vereação, elevados os preços da maior parte das carreiras; a inovação dos «carros directos» representou também para a Carris um aumento de receitas, pois que se traduziu em

um maior desembolso para o público

como éste basta vez ter sido enejo de verificar. Por tudo se conclui que ganha actualmente a Companhia de Santo Amaro mui-simmo mais do que outrora. Como pretende então convencer-nos da sua necessidade de elevar as tarifas? A Carris, que é como quem diz, os jornais pagos para falar por ela, não se cansam de gritar aos quatro ventos que a exploração dá

deficits constantes e tremendos

é isto impede a beneficiação das linhas, que estão velhas, a reforma do material circulante, que está degradado, e a aquisição duns

NOTAS & COMENTARIOS

— Então agora é certo.

— O quê?

— O governo cai.

— Ai, sim, cai? Está para cair há

que tempos...

— Mas desta vez é certo.

— Não acredito. Ainda resiste mais algum tempo com a aplicação de mais um balão de oxigénio.

— Desta vez não sucede isso. Agora cai, pela certa, já está mesmo concertada a sucessão.

— Sim? — Então quem vai agora poder?

— Os liberais.

— Mas eles não podem governar com o parlamento. Não tem maioria...

— Mas é com o apoio dos democráticos

— Pode lá ser! Não acredito que os liberais aceitassem uma situação dessa ordem. Seria um governo prisioneiro dos democráticos. E dado mesmo que assim se concertasse, em pouco tempo tudo se descontraria. Dado o espírito de combatividade dos democráticos e a sua in-

disciplina, tal situação, desde que fosse imposta pelos altos poderes do Partido Democrático, levaria à cisão dentro de

partido. Era fatal.

— E' que você não sabe nada. O que está combinado é o que lhe digo. Ao

ministério do sr. Sá Cardoso sucederá um governo liberal com o apoio

da maioria. O parlamento reabre

no dia 5 de Janeiro, mas é adiado, e o

novo ministério governará com as auto-

rências que foram conferidas pela câmara ao governo. Dias depois reabre o

parlamento e funcionará enquanto a

maioria o apoia. Quando esse apoio

para retirado, o presidente da República

dissolverá o parlamento e fazem-se novas

eleições ao sabor, e claro, e como

sempre, do partido que governa, isto é,

do partido liberal.

— Homem! Mas era simples

dissolver o parlamento.

— Mas fiso não convém aos liberais.

Pois só lhes convém fazer as eleições

quando estiverem no poder, isto é, quando tiverem nas mãos a máquina elec-

toral.

— Para fabricar votos livres. Ben sei,

A área n.º 32: a urna é a representa-

ção da vontade do povo. Mas continu-

Manifestada assim livremente a vontade

de soberana da nação... Ande, conti-

— Acabei. Já disse tudo o que sabia.

— Pois, homem. Se assim for, con-

fesso que tenho muita pena.

— Pois que! — Você não quer que o go-

verno caia? E u a julgar que você fa-

ca contente com a notícia!

— Contente, não sei porquê. Não há

governos melhor que outros!

— Deixa-lo. Mas...

— Você afel me entristeceu bastante

com a sua notícia, creia.

— Como assim?

— Homem, depois você não sabe que eu

sofro do figado?

— E que tem uma coisa com outra?

— É que o presidente do ministério

era o melhor despicante da figura!

Um discurso dêu valer como um baril

de água das Caldas Santas!

E está a vi-

Um solicita informa-

dor conta-nos que em

da cara

Braga, na igreja paro-

quial de S. Lazar, se

realizou o casamento dum negociante,

sendo lançada à saída dos noivos, grande

quantidade de arroz, parece que em

manifestação do homenagem. Entretanto

quantos pobres proletários bracarenses,

à hora do frugal repasto, mal iludiram o estômago com o bocada de broa e o

classico caldo verde minhot. E não há

uma chuva de picaretas...

Para fechar Num grupo de amigos,

cada um sustenta que a

sua profissão é a mais antiga.

— E' a minha, exclama o jurista, pois

já no Paraíso foi intimado o decreto

de expulsão. Adão e Eva.

— Antes disso, diz o médico, foi feita

uma operação ao homem para extra-

cção dum costela.

— Ora adeus! clama o engenheiro

eléctrica: logo no primeiro dia Deus

disse: Faça-se a luz!

— O teólogo, melifluiu e sorriente:

— A nossa profissão veio primeiramente

nos senhores, pois antes da luz reina-

vam as trevas...

Il questão dos bombeiros

Na sessão conjunta das direcções das

Associações dos Bombeiros Voluntários

de Lisboa e Ajuda, realizada no dia 10

do corrente, foi unanimemente aprova-

da uma moção, a apresentar à câmara

municipal, em que se resolve protestar

energicamente contra a orientação que

tem sido dada aos trabalhos de regula-

mentação da divisão auxiliar do serviço

de incêndios, e apelar para o senado

municipal para que seja nomeada uma

comissão presidida por um vereador e

composta pelos comandantes do Corpo

de Bombeiros Municipais e da divisão

auxiliar e por um director de cada uma

das associações de bombeiros voluntá-

rios, legalmente constituídas, a fim de

elaborarem um projecto que satisfa-

ça os desejos do voluntariado, se

harmonise com o serviço municipal de

incêndios, em benefício dos municípios,

que a câmara representa.

A fome na Áustria

Os aliados prometem auxilio a Renner

PARIS, 18.— Partiu para Viena o chanceler Renner, depois de ter exposto à Clémenceau e ao conselho supremo a afflita situação dos austriacos pelo que respeita a abastecimentos. Os aliados resolveram satisfazer as necessidades mais urgentes. Espera-se que Renner volte em breve a Paris. — H.

Continua despertando grande entusiasmo a realização do sarau no Conservatório para a inauguração do Instituto Tomás Cabreira. A comissão promotora desta festa de arte, em cujo excelente programa literário e musical figura a execução dum obra inédita do malogrado maestro David de Sousa, oferece, como já dissemos, o produto líquido do sarau à Casa dos Jorna-

listas.

A marcação dos lugares pode fazer-

se desde já, na secretaria do Conser-

vatório.

— A comissão organizadora da gran-

de festa sportiva a realizar brevemente

no Stadium de Lisboa, a favor da Casa

dos Jornalistas, está empenhada em orga-

nizar um dos mais belos espetáculos

a que, no seu gênero, haja assistido o

público.

Irá a Léde e propagaí A BATALHA.

O conflito marítimo

Depois de alguns dias de luta, terminou finalmente o conflito das classes marítimas. Esta luta trouxe duas grandes vantagens para as classes que participaram do movimento: a vitória que acabou de alcançar e o robustecimento dos organismos, devido à solidariedade que foram obrigados a manter.

Assim, mais fortes e mais unidos, as grandes dificuldades vencer-seão com facilidade, levando-nos este facto a visionar a breve trecho, uma organização poderosíssima, bem competente para o combate social que de dia para dia se vai tornando mais reñido, combatendo a qual a organização dos que trabalham tem de sair definitivamente vitoriosa.

Inscritos Marítimos Portugueses

Esta classe retoma hoje o trabalho ao abrigo do acordo firmado pelo ministro da marinha cujo teor é o seguinte:

1.º As tripulações antigas serão admitidas à matrícula nos seus antigos navios no seu regresso ou noutras naus que estejam no porto antes destes regressar, havendo lugar.

2.º Resalva-se a hipótese de qualquer tripulante não ser aceite pelo capitão, porque neste caso a direcção tratará de promover o seu embarque noutro navio, preferindo neste caso estes indivíduos salvo o caso de processo disciplinar.

3.º As matrículas serão efectuadas segundo as leis vigentes, a bordo ou na capitania do porto, conforme o acordo das partes contratantes.

4.º As condições da matrícula serão especificadas e lidas em voz alta pelo encarregado, procedendo-se à redacção definitiva, depois das partes contratantes declararem que estão de acordo.

5.º As matrículas serão feitas por um encarregado da capitania perante o capitão do porto ou um oficial de marinha seu delegado.

6.º O acto da matrícula, um dos indivíduos a matricular, por cada classe, pode apresentar ao capitão do porto, declarando os outros que dão o seu assentimento, quais as condições em que desejam matricular-se.

7.º Nenhum tripulante que tome o encargo do 6.º artigo pode ser despedido pelo facto de reclamar o cumprimento das condições estipuladas na matrícula, ficando com direito de apresentar a sua reclamação por escrito na capitania do porto, se julgar que os seus direitos expressos na matrícula foram lesados.

Também foi aprovada a seguinte moção:

Considerando que estas classes que se tem encontrado em luta acabam de obter uma pequena vitória;

considerando que para essa vitória nos foi necessário pedir o auxílio à Federação Marítima para com mais rapidez resolvemos o conflito;

considerando que as classes de Encrato, Marítimos e Fogueiros de Mar e Terra não estão federadas, estas duas classes reunidas em grande número resolveram:

1.º Retomar o trabalho hoje à hora habitual.

2.º Continuar na sua organização como até aqui.

3.º Felicitar a Federação Marítima, assim como agradecer-lhe todo o seu auxílio e prestar-lho quando lhe for necessário.

4.º Acatar as resoluções da C. G. T., segundo as resoluções do 2.º Congresso Operário realizado em Coimbra, para ver o caminho a seguir.

5.º Felicitar todos os camaradas que concorreram para esta pequena vitória, sócio ou não, mas que souberam cumprir os seus deveres de homens conscientes.

Mais resolvem acelar para o seu scio todos aqueles que tem andado dispersos, po's que a eles se deve uma grande parte da solidariedade, isto sem distinção de raças ou nacionalidades.

A navegação com as ilhas adjacentes

Por motivo da greve das classes marítimas, o vapor "S. Miguel", da Empresa Insulana de Navegação, não pôde largar hoje para a Madeira e Açores, não se sabendo ainda quando saíra.

O vapor "Funchal", da mesma empresa, deve estar de regresso dos Açores em 23 ou 24 de corrente.

Marinheiros e moços da marinha mercante

Em virtude das clausulas apresentadas pelo ministro da marinha passa a solucionar o conflito das classes marítimas serem satisfatórios, trazendo algumas vitórias para nós, foi deliberado na sessão magna efectuada ontem, pelas 15 horas, que os tripulantes retomem todos amanhã os seus lugares, visto saímos vitoriosos. Foi aprovada a seguinte moção:

Considerando que as classes marítimas em luta tiveram em todo o princípio a sua vitória;

considerando que sendo aprovado decontar este mês um dia para A Batalha, órgão da organização operária;

considerando que a Federação Marítima nos prestou todo o seu auxílio moral e material;

Considerando ainda que foi com interferência da mesma Federação que nos conseguimos a nossa vitória: a classe dos marinheiros e moços da marinha mercante deliberou em assemblea geral o seguinte:

1.º Que nenhum tripulante se negue a correr este mês com um dia do seu ordenamento para A Batalha, visto elas correr perigo.

2.º Quando seja necessário, dar também o seu auxílio moral e material à Federação.

3.º Louvar a Federação pela sua atitude em face da nossa causa.

4.º Que não se constitua nenhuma a bordo que não seja associado.

Em seguida foi encerrada a sessão no meio de grande entusiasmo, dando-se vivas à Federação Marítima, às classes em luta, à A Batalha, à U. S. O. e à C. G. T.

Bandeira Vermelha

Devido a um desarranjo da máquina onde se imprime este nosso colega, não pôde a sua tiragem completar-se ontem à noite. Os delegados dos grupos e compradores que não tiveram jornais podem hoje procurá-los. Este número vem adornado do retrato de Lénine.

Vida cara e difícil

No concelho de Cascais

Das associações operárias do concelho de Cascais recebemos um apelo ao povo daquele concelho em geral e ao da construção civil em especial, para que se interesse, como é seu dever, pela carreira da vida, acorrendo às sessões que esses sindicatos vão promover.

Recomendamos aos trabalhadores de Cascais a maior observância a essas determinações das suas associações, pois pertence a ganância dos burgueses necessária é que a classe operária se manifeste.

O carpão

Uma comissão de comerciantes de carpão voltou ontem a confeccionar com o ministro do comércio, no sentido de que seja fornecido o material ferroviário necessário para o transporte para a capital, do carpão que em algumas estações se encontra em elevada quantidade.

Cortadores — A assemblea geral tratou da nova organização sindical da classe, em face da resolução tomada no II Congresso Operário de Coimbra. Representou a Associação dos Operários do Municipio de Lisboa, o camarada José Teodoro e o Pessoal do Matadouro, o camarada Armando dos Santos, os quais julgaram conveniente ingressar neste sindicato e organizar o Sindicato Único dos Operários da Indústria de carnes.

As matrículas serão efectuadas segundo as leis vigentes, a bordo ou na capitania do porto, conforme o acordo das partes contratantes.

4.º As condições da matrícula serão especificadas e lidas em voz alta pelo encarregado, procedendo-se à redacção definitiva, depois das partes contratantes declararem que estão de acordo.

5.º As matrículas serão feitas por um encarregado da capitania perante o capitão do porto ou um oficial de marinha seu delegado.

Abastecimento de trigo

O ministro da agricultura esteve ontem na Exploração do Pórtugal de Lisboa, tratando da cedência dum armazém para nele ser recolhido o trigo comprado pelo governo e que se encontra a bordo dum vapor fundado no Tejo, que está a bordo 400 litros por dia de estadia.

O trigo começará ontem a ser descarregado para um armazém junto à Alfândega de Lisboa.

Os moageiros assabarcadores não querem pagar uma multa de 53 contos

Consta que a Nova Companhia Nacional de Moagem vai recorrer para a Relação de Lisboa, da justíssima sentença que a condenou a pagar uma multa de 53 contos, por ter produzido em excesso de 1000 contos.

Previne também todos os sócios que o contar do mês de janeiro em diante a cota sindical passará a ser de \$10 semanais, em harmonia com o regulamento do Sindicato Único, convindo que todos os sócios se ponham em dia com as suas cotas até esta data, para puderem gosar as regalias que o sindicato.

Operários Cerâmicos

Reúnem em assemblea magna, para tratar da melhoria de situação para a classe, sendo tal nomeado uma comissão, estando representados os seguintes organismos: F. N. da Construção Civil, por um delegado e a comissão inter-sindical, por um delegado e a comissão de propaganda da mesma secção.

Usaram da palavra os camaradas Augusto Figueiredo, António Domingos, Isaias Fernandes e Joaquim Marques Craveira. Foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Protestar contra a deportação para a África dos nossos camaradas vindos do Brasil.

2.º Aplicar os trabalhos iniciados e resolver-se distribuir um manifesto às classes gráficas, incitando-as a fazerem cumprir as disposições do referido decreto e respectivo regulamento.

A assemblea resolveu mais realizar a circular a todos os industriais convidando-os ao cumprimento integral da lei, manifestando-lhes os propósitos de que está possuído, pelos meios na mesma consignados, não permitir o seu desrespeito.

A comissão pede a todos os camaradas que trabalham em casas onde se transgride a lei, para virem junto desta Federação com os necessários informes, para esta poder actuar, segundo as resoluções tomadas.

Acção da Liga das Artes Gráficas de Setúbal contra uma empresa industrial

SETÚBAL, 17.—C.—Estando-se a trabalhar, de há tempos a esta parte, 4 horas e meia extraordinárias por dia na Empresa Litográfica Setubalense, conforme A Batalha já noticiou, e ainda todos os domingos, apresentou a Liga das Artes Gráficas desta cidade, queixa sobre tal desrespeito à lei das 8 horas de trabalho, à autoridade administrativa, à qual se dirigiu ali. Com o maior descarreto temendo tirar o administrador do concelho, continuando a trabalhar da mesma forma sem se incomodarem com a pressão exercida pela autoridade. Em face disto resolveu a Liga nomear os camaradas Henrique Matias, Vítor Silva e Paulo Correia para, acompanhados dum guarda-cívico, irem ali no passado domingo o a fim de procederem contra aquela firma.

Resolver sobrassentos referentes ao Sindicato Único, com a assistência de delegados da Federação e dos Carpinteiros Navais; tratar da mudança da sede; nomear a comissão administrativa da secção dentro do Sindicato Único e delegados aos diversos organismos; tratar da dissolução da caixa desta colectividade, em virtude de ter sido mal interpretada por alguns sócios docentes.

Carpinteiros Navais

Foram admitidos vários sócios, continuando a inscrição na aula de dezenho. Oficiou-se aos camaradas da Figueira da Foz e Bucelas, bem como aos de Vila do Conde, sobre a organização dos seus respectivos sindicatos únicos.

CONVOCAÇÕES

Federación do Livro e do Jornal

O Conselho Central deste organismo reuniu ontem, juntamente com a comissão eleita na sessão magna das classes filiadas, e em que estas se afirmaram animadas do firme propósito de propugnarem pelas regalias que as classes produtoras conferem o decreto de 55/6, que regulamenta o horário de trabalho.

Apreciam-se os trabalhos iniciados e resolver-se distribuir um manifesto às classes gráficas, incitando-as a fazerem cumprir as disposições do referido decreto e respectivo regulamento.

A assemblea resolveu mais realizar a circular a todos os industriais convidando-os ao cumprimento integral da lei, manifestando-lhes os propósitos de que está possuído, pelos meios na mesma consignados, não permitir o seu desrespeito.

A comissão pede a todos, foram, de facto, encontrar o pessoal transgredindo a lei.

Depois do ex-operário sr. Martins tentar desculpar-se por várias vezes, saiu a comissão, dirigindo-se à administração do concelho, acompanhado do respectivo polícia, exigindo os delegados da Liga a autoridade administrativa o severo cumprimento da lei, depois de lhe comunicar o que se tinha passado.

Aquela autoridade prometeu provisoriamente, como a lei requer, e para reforçar essa acção vai a Largo Fazenda, conforme lhe conferiu a lei, a devida competência para o ministério do trabalho.

Concede-se a este mês um dia para A Batalha, órgão da organização operária;

considerando que a Federação Marítima nos prestou todo o seu auxílio moral e material;

Considerando ainda que foi com interferência da mesma Federação que nos conseguimos a nossa vitória: a classe dos marinheiros e moços da marinha mercante deliberou em assemblea geral o seguinte:

1.º Que nenhum tripulante se negue a correr este mês com um dia do seu ordenamento para A Batalha, visto elas correr perigo.

2.º Quando seja necessário, dar também o seu auxílio moral e material à Federação.

3.º Louvar a Federação pela sua atitude em face da nossa causa.

4.º Que não se constitua nenhuma a bordo que não seja associado.

Em seguida foi encerrada a sessão no meio de grande entusiasmo, dando-se vivas à Federação Marítima, às classes em luta, à A Batalha, à U. S. O. e à C. G. T.

Vida cara e difícil

No concelho de Cascais

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários.

Uma vez mais comunica esta União dos delegados operários à eleição da panta operária do Tribunal de Arbitragem. Ayndores, que a referida eleição se realiza amanhã pelas 10 horas, na sala das audiências do mesmo tribunal, na Rua da Boa Vista, 9, 1.º, segundo os editais fixados. As listas serão fornecidas aos respectivos delegados, hoje, no gabinete deste organismo, das 20 e meia horas em diante. Mais se comunica que os referidos delegados devem comparecer à eleição munidos do respectivo cartão credencial, a fim de comprovar com o ofício já enviado ao mesmo tribunal.

Cortadores

A assemblea geral tratou da nova organização sindical da classe, em face da resolução tomada no II Congresso Operário de Coimbra. Representou a Associação dos Operários do Municipio de Lisboa, o camarada José Teodoro e o Pessoal do Matadouro, o camarada Armando dos Santos, os quais julgaram conveniente ingressar neste sindicato e organizar o Sindicato Único dos Operários da Indústria de carnes.

As matrículas serão efectuadas segundo as leis vigentes, a bordo ou na capitania do porto, conforme o acordo das partes contratantes.

O carpão

Uma comissão de comerciantes de carpão voltou ontem a confeccionar com o ministro do comércio, no sentido de que seja fornecido o material ferroviário necessário para o transporte para a capital, do carpão que em algumas estações se encontra em elevada quantidade.

Cortadores — A assemblea geral tratou da nova organização sindical da classe, em face da resolução tomada no II Congresso Operário de Coimbra. Representou a Associação dos Operários do Municipio de Lisboa, o camarada José Teodoro e o Pessoal do Matadouro, o camarada Armando dos Santos, os quais julgaram conveniente ingressar neste sindicato e organizar o Sindicato Único dos Operários da Indústria de carnes.

As matrículas serão efectuadas segundo as leis vigentes, a bordo ou na capitania do porto, conforme o acordo das partes contratantes.

Contra os senhores gananciosos

Um chefe de família sem casa

Já neste jornal nos referimos ao caso de ganância de que era vítima o camarada João dos Reis, operário manipulador de tabaco sindicado, ameaçado, com um mandado de despejo, de ficar sem residência. Pois a violência constitui-

Teatro São Luiz

Últimas representações da revista "O Pe de Meia"

Rua do Tesouro Velho
Chamou-se à São Luiz;
Mas agora já se diz
Que, da Empreza por conselho,
En vista da Teatro estar
Sem cheio como um ovo,
Vae-lhe a camara chamar
Rua do Thesouro Novo.

A Venda nas principais livrarias

Pedidos à EMPRESA EDITORA POPULAR, Rua do Poço dos Negros, 79 a 83-A - Lisboa

ou á administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º - Lisboa

A BATALHA no Porto

Terminou o prazo para o sr. Sá Cardoso dar uma resposta à moção da U. S. O. P. — Faz-se ouvidos de mercador às reclamações operárias — Em quanto se teme uma revolução, a vida sobe de custo — As classes deliberam

PORTO, 16. — C. — O prazo para o declarar que não tem forças suficientes para reprimir os especuladores salvagens, os abutres insaciáveis, quando delas diz dispor para abafar qualquer revolta popular que esteja em consequência do desespero originado na fome! A assemblea conclui que, se os governantes são os primeiros a afirmar que não tem força para meterem na ordem os assombrecadores, então é porque a corrupção já atingiu as altas círculas e que a ditadura fôsse, a princípio, acatada, pois os restantes industriais menos opulentos viam assim ameaçado o seu futuro.

As classes que já aderem ao movimento Resoluções

O secretário geral diz que as classes representadas já deviam trazer o resultado das suas resoluções. É então que os delegados dos padeiros, dos jardineiros, fosforistas, marmeiros, marromistas, têxteis, picheleiros, carpinteiros, carregadores e descarrageiros de terra e mar, manipuladores de farinhas, confiteiros, fabricantes de calçado, entalhadores, polidores de móveis, carpinteiros, etc., declararam estarem dispostas as suas corporações a encetar o movimento constante da segunda parte da moção em referência. O delegado dos ourives afirma que a sua classe, apesar de se haver lancado em luta pró-aumento da ordenação, acompanharia o movimento da U. S. O. a passo que o representante dos barbeiros afirma não ter muita confiança na ação das suas colegas. Registradas estas adesões, as quais se devem seguir outras, as direções nomearam cada um o seu delegado para conjuntamente com a C. A. da U. S. O., tratearem em prática o citado movimento, ficando estes delegados de, na próxima quinta-feira, para quando ficou a continuação desta sessão, apresentar quais as reclamações de aumento que as suas respectivas classes formulam aos industriais.

Os direcções dos sindicatos profissionais protestam contra a deportação de operários, expulsos do Brasil, para Cabo Verde

Depois das direções dos sindicatos operários tratem da carestia da vida, para cujo fim reuniram em grande número, ocuparam-se igualmente do gesto arbitrário do governo, sr. Sá Cardoso deportando para Cabo Verde aqueles operários que os dirigentes da república brasileira, irmã gêmea da república portuguesa, expulsaram da terra carioca, onde a liberdade, como está sujeita aos caprichos do primeiro tirano sem inteligência nem consciência. Reprovada a atitude franquista do sr. Cardoso, foi aprovada a seguinte moção:

Considerando que as autoridades, de acordo com o governo, deportaram para Cabo Verde

Considerando que este procedimento foi um inqualificável arbitrariedade, pois esses operários não foram submetidos a nenhuma espécie de julgamento e nem sequer foi invocada uma lei para justificar, como e de costume fazer-se, tamanha monstruosidade.

Considerando que tal maneira dos governantes lioram dos operários que, consciente e altivamente, denunciaram as bandalheiras dos detentores do poder e da riqueza social, contiu um perigo o precedente a reiterar que tal feito se sia repetido, as direções das Associações de Classes Operárias do Porto, reunidas, a convite da U. S. O., para tratar da carestia da vida, resolveram: 1.º protestar energicamente contra a deportação de operários para Cabo Verde por semelhante procedimento; 2.º que as suas associações leiam a esteve sessões de protesto, sendo no fim enviados ao governo telegramas reclamando o imediato regresso dos operários deportados; 3.º enviar aos camaraçais vitimas da propriedade governamental os protestos da nossa mais estrita solidariedade.

Constatam que, a despeito das insistentes solicitações do proletariado para que os cavalheiros da governança procurem atenuar um tanto as aguadas do mal estar presente, metendo na ordem os criminosos causadores do seu agravamento, a vida mais temida piora, redobrando a fúria explorativa os manejos dos negociantes e assombrecadores, donos de toda a riqueza da nação tiranizada. A pontas do governo, pela voz da sua cabeça mais atulada, vir

Os ourives de prata e o «lock-out» dos industriais, que fica gorado

Como os operários ourives de prata persistem nas suas reclamações, não se preocupando com as ameaças patronais, os industriais, para demonstrarem que as suas palavras em breve passavam aos factos, resolveram o «lock-out», enviando um ultimatum à Associação concedendo um prazo de 48 horas para

introduzindo nela aquele elemento de discordia.

Os que haviam resistido à mania predominante, discorreram sobre o modo de a refrear.

Um dia os colonos foram convidados para uma representação teatral. Intitulava-se a peça: *O que sucederá!*

O autor puinha em scena dumma maneira satírica a jornalmania. A ação desenvolvia-se num país imaginário e os personagens tinham nomes gregos.

Tratava-se dum provocaçao que viveva sempre tranquila até que um dia veio a mania de fazer diários; começou um grupo a fazer um; e em seguida surgiram grupos de todos os lados, estes sub-dividiram-se em numerosíssimos sub-grupos, chegando-se ao ponto de cada indivíduo querer fazer o seu diário.

Assim, cada um teve de ser redactor, impressor, fabricante do seu papel, da sua tinta; da sua imprensa e não chegavam a entender-se porque, com trabalho tão extraordinário não podia haver leitores.

Faltaram vestidos, mas aquela gente vestiu-se com os jornais; faltaram vivências e tratou-se de guiar papel impreso, que era a única coisa que abundava no país; mas aquele alimento era tan indigesto que as colicas faziam estreitos.

A comédia estava escrita e desenvolvia-se com espirito e os colonos riram à vontade, resultando do espetáculo

que o pessoal das casas em greve desistiu dos seus propósitos e retomasse o trabalho com o aumento apenas de 20%. A classe, que achou o oferecimento irrisório, reagiu com energia o tal ultimatum, resolvendo prosseguir no seu movimento, esperando pela efectivação do prometido lock-out. De facto, esgotado o prazo, com alguma esperança, algumas casas fecharam, funcionando, porém, uma boa parte, pelo que a greve geral dos patrões de ourivesaria da prata foi furada. Os dirigentes do lock-out não descansaram, todavia, e impuseram aos seus colegas traidores o encerramento das suas oficinas, sob pena de nunca mais lhes fizessem as chapas se não procedessem consoante a sua vontade indicada. Um dos agitadores dos industriais, um tal Montauro, valendo-se da circunstância de ser o laminador, por assim dizer, de quaisquer das oficinas, conseguiu que a sua ditadura fôsse, a princípio, acatada, pois os restantes industriais menos opulentos viam assim ameaçado o seu futuro.

As classes que já aderem ao movimento Resoluções

O secretário geral diz que as classes representadas já deviam trazer o resultado das suas resoluções. É então que os delegados dos padeiros, dos jardineiros, fosforistas, marmeiros, marromistas, têxteis, picheleiros, carpinteiros, carregadores e descarrageiros de terra e mar, manipuladores de farinhas, confiteiros, fabricantes de calçado, entalhadores, polidores de móveis, carpinteiros, etc., declararam estarem dispostas as suas corporações a encetar o movimento constante da segunda parte da moção em referência. O delegado dos ourives afirma que a sua classe, apesar de se haver lancado em luta pró-aumento da ordenação, acompanharia o movimento da U. S. O. a passo que o representante dos barbeiros afirma não ter muita confiança na ação das suas colegas. Registradas estas adesões, as quais se devem seguir outras, as direções nomearam cada um o seu delegado para conjuntamente com a C. A. da U. S. O., tratearem em prática o citado movimento, ficando estes delegados de, na próxima quinta-feira, para quando ficou a continuação desta sessão, apresentar quais as reclamações de aumento que as suas respectivas classes formulam aos industriais.

Os boates de alteração da ordem não cessam — Prevenções

Os boates de alteração da ordem pública não cessam. Os olhares interroga-se e o receio é evidente em quase todos os rostos, que emparelham com o frio. Segundo uns, trata-se dum rebuliço sidoniano, que devia ter inicio na missa a sufragar a alma do infeliz presidente assassinado há um ano, missa que se devia realizar entrem na igreja do Carmo, a expensas dum estudante da academia, mas que as autoridades não consentiram na sua realização para não se dar desordem — o que, apesar de tudo, se deu, esmocando-se cabeças, deslocando-se braços, havendo correrias, etc., tudo devido aos ânimos exaltados dos partidários contrários. No entender de outros, a rebeldia é popular, atenta a miséria que lavra, a fome que grassa, o assombrecamento que prossegue, os protestos que se avolumam, o desespero que enche as mediadas da paciencia do consumidor. Falase-se em assaltos trágicos e em coisas misteriosas, atentados secretos e vinganças terríveis. E como esta noite se ouvissos dois tiros isolados, as preventas tem sido rigorosíssimas em todos os quartéis e esquadras de polícia, não se excluindo os da defesa da república.

Mas por enquanto, além das traumas da missa — nada mais conta...

Uma conferência

Promovida pelo Centro Comunista do Porto, realiza-se no próximo domingo, pelas 10 horas, no teatro Carlos Alberto, uma conferência subordinada ao título — *A política do operário*. Será conferente o conhecido artista Cristiano de Carvalho, havendo, como sempre, o máximo interesse em escutar.

Considerando que as autoridades, de acordo com o governo, deportaram para Cabo Verde

Considerando que este procedimento foi um inqualificável arbitrariedade, pois esses operários não foram submetidos a nenhuma espécie de julgamento e nem sequer foi invocada uma lei para justificar, como e de costume fazer-se, tamanha monstruosidade.

Considerando que tal maneira dos governantes lioram dos operários que, consciente e altivamente, denunciaram as bandalheiras dos detentores do poder e da riqueza social, contiu um perigo o precedente a reiterar que tal feito se sia repetido, as direções das Associações de Classes Operárias do Porto, reunidas, a convite da U. S. O., para tratar da carestia da vida, resolveram: 1.º protestar energicamente contra a deportação de operários para Cabo Verde por semelhante procedimento;

2.º Repudiar todas as petições que sejam presentes aos poderes constituintes ou às entidades superiores por outro organismo que não seja a Associação de Classe representada pelos seus corpos directivos ou por comissões eleitorais em assembleias de classe;

3.º Considerar reclamações da classe únicamente as que forem apresentadas

4.º Ratificar o reconhecimento da Associação de classe do pessoal dos caminhos de ferro do Sul e Sueste e do seu órgão, *Sul e Sueste*, considerando os seus únicos representantes para todos os efeitos;

5.º Repudiar todas as petições que sejam presentes aos poderes constituintes ou às entidades superiores por outro organismo que não seja a Associação de Classe representada pelos seus corpos directivos ou por comissões eleitorais em assembleias de classe;

6.º Solicitar do ministro do comércio e industria e superiores dos Caminhos de Ferro, o reconhecimento claro e inconfundível da associação de classe, de quem só deverá ser aceites reclamações colectivas que digam respeito aos ferroviários do Sul e Sueste;

7.º Dar plenos poderes de representação aos corpos diretivos da Associação de Classe e à comissão de melhoramentos eleita em 24 de Outubro p. o. para continuarem tratando junto do governo das reclamações da classe;

8.º Seus excelsíssimos não julgam suficiente esta manifestação colectiva, fazer, por intermédio da Associação de Classe, um plebiscito à linha, a todo o pessoal, por escrito, sobre o mesmo assunto, cujas conclusões definirão por completo a situação;

9.º Que a sua excelência o ministro do comércio, ao ex.º director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, faça

10.º Considerar elementos de desorganização todos quantos tentem por qualquer forma impedir, fora da associação de classe, a reivindicação de regras, económicas ou morais por este organismo apresentadas;

11.º Considerar reclamações da classe únicamente as que forem apresentadas

12.º Considerar elementos de desorganização todos quantos tentem por qualquer forma impedir, fora da associação de classe, a reivindicação de regras, económicas ou morais por este organismo apresentadas;

13.º Considerar elementos de desorganização todos quantos tentem por qualquer forma impedir, fora da associação de classe, a reivindicação de regras, económicas ou morais por este organismo apresentadas;

14.º Considerar elementos de desorganização todos quantos tentem por qualquer forma impedir, fora da associação de classe, a reivindicação de regras, económicas ou morais por este organismo apresentadas;

15.º Considerar elementos de desorganização todos quantos tentem por qualquer forma impedir, fora da associação de classe, a reivindicação de regras, económicas ou morais por este organismo apresentadas;

16.º Considerar elementos de desorganização todos quantos tentem por qualquer forma impedir, fora da associação de classe, a reivindicação de regras, económicas ou morais por este organismo apresentadas;

17.º Considerar elementos de desorganização todos quantos tentem por qualquer forma impedir, fora da associação de classe, a reivindicação de regras, económicas ou morais por este organismo apresentadas;

18.º Considerar elementos de desorganização todos quantos tentem por qualquer forma impedir, fora da associação de classe, a reivindicação de regras, económicas ou morais por este organismo apresentadas;

19.º Considerar elementos de desorganização todos quantos tentem por qualquer forma impedir, fora da associação de classe, a reivindicação de regras, económicas ou morais por este organismo apresentadas;

20.º Considerar elementos de desorganização todos quantos tentem por qualquer forma impedir, fora da associação de classe, a reivindicação de regras, económicas ou morais por este organismo apresentadas;

21.º Considerar elementos de desorganização todos quantos tentem por qualquer forma impedir, fora da associação de classe, a reivindicação de regras, económicas ou morais por este organismo apresentadas;

22.º Considerar elementos de desorganização todos quantos tentem por qualquer forma impedir, fora da associação de classe, a reivindicação de regras, económicas ou morais por este organismo apresentadas;

23.º Considerar elementos de desorganização todos quantos tentem por qualquer forma impedir, fora da associação de classe, a reivindicação de regras, económicas ou morais por este organismo apresentadas;

24.º Considerar elementos de desorganização todos quantos tentem por qualquer forma impedir, fora da associação de classe, a reivindicação de regras, económicas ou morais por este organismo apresentadas;

25.º Considerar elementos de desorganização todos quantos tentem por qualquer forma impedir, fora da associação de classe, a reivindicação de regras, económicas ou morais por este organismo apresentadas;

26.º Considerar elementos de desorganização todos quantos tentem por qualquer forma impedir, fora da associação de classe, a reivindicação de regras, económicas ou morais por este organismo apresentadas;

27.º Considerar elementos de desorganização todos quantos tentem por qualquer forma impedir, fora da associação de classe, a reivindicação de regras, económicas ou morais por este organismo apresentadas;

28.º Considerar elementos de desorganização todos quantos tentem por qualquer forma impedir, fora da associação de classe, a reivindicação de regras, económicas ou morais por este organismo apresentadas;

29.º Considerar elementos de desorganização todos quantos tentem por qualquer forma impedir, fora da associação de classe, a reivindicação de regras, económicas ou morais por este organismo apresentadas;

30.º Considerar elementos de desorganização todos quantos tentem por qualquer forma impedir, fora da associação de classe, a reivindicação de regras, económicas ou morais por este organismo apresentadas;

31.º Considerar elementos de desorganização todos quantos tentem por qualquer forma impedir, fora da associação de classe, a reivindicação de regras, económicas ou morais por este organismo apresentadas;

32.º Considerar elementos de desorganização todos quantos tentem por qualquer forma impedir, fora da associação de classe, a reivindicação de regras, económicas ou morais por este organismo apresentadas;

33.º Considerar elementos de desorganização todos quantos tentem por qualquer forma impedir, fora da associação de classe, a reivindicação de regras, económicas ou morais por este organismo apresentadas;

34.º Considerar elementos de desorganização todos quantos tentem por qualquer forma impedir, fora da associação de classe, a reivindicação de regras, económicas ou morais por este organismo apresentadas;

35.º Considerar elementos de desorganização todos quantos tentem por qualquer forma impedir, fora da associação de classe, a reivindicação de regras, económicas ou morais por este organismo apresentadas;

36.º Considerar elementos de desorganização todos quantos tentem por qualquer forma impedir, fora da associação de classe, a reivindicação de regras, económicas ou morais por este organismo apresentadas;

37.º Considerar elementos de desorganização todos quantos tentem por qualquer forma impedir, fora da associação de classe, a reivindicação de regras, económicas ou morais por este organismo apresentadas;

38.º Considerar elementos de desorganização todos quantos tentem por qualquer forma impedir, fora da associação de classe, a reivindicação de regras, económicas ou morais por este organismo apresentadas;

39.º Considerar elementos de desorganização todos quantos tentem por qualquer forma impedir, fora da associação de classe, a reivindicação de regras, económicas ou morais por este organismo apresentadas;

40.º Considerar elementos de desorganização todos quantos tentem por qualquer forma impedir, fora da associação de classe, a reivindicação de regras, económicas ou morais por este organismo apresentadas;

41.º Considerar elementos de desorganização todos quantos tentem por qualquer forma impedir, fora da associação de classe, a reivindicação de regras, económicas ou morais por este organismo apresentadas;

42.º Considerar elementos de desorganização todos quantos tentem por qualquer forma impedir, fora da associação de classe, a reivindicação de regras, económicas ou morais por este organismo apresentadas;

43.º Considerar elementos de desorganização todos quantos tent

CASA AFRICANA

Lisboa-Pôrto

Continua recebendo as maiores e mais sensacionais novidades para a estação de inverno.

Esta casa, que sempre manteve preços razoáveis, pede a todo o público que não compre sem primeiro confrontar os seus preços.

Ateliers de modista e alfaiataria dirigidos por hábeis mestres.

Não comprem sem verem primeiro os nossos preços.

Herd suíno de Ranholas

(S. PEDRO DE SINTRA)

Proprietário: -- Gomes Neto Júnior

Bácoros das raças puras inglesas Yorkshire (grande e mediano) e Grande preta e da americana Poland-China. O Herd pode ser visitado aos domingos, terças e quintas feiras das 14 às 16 horas.

Dirigir pedidos ou para a rua do Alcain, 47, 1.º — Lisboa (694) ou para o CASAL DE SANTO ANTONIO, em Ranholas — Sintra

MADEIRAS

e materiais de construção nacionais e estrangeiros

Grande sortimento de soalhos

de pinho de primeira qualidade

Forros e fasquias de todas as qualidades

YIGAMENETO DE PINHO EM GROSSO E SERRADO, GASQUINHA E SPRUCE

Ferragens, pregos, telhas, tijolos, cal, cimento e manilhas

— JOÃO DE OLIVEIRA DUQUE —

288, RUA DO BEMFOROSO, 290 — LISBOA

DEPÓSITO — Estrada de Sacavém, 261-A

Telephone N.º 1288 695

CASA DA BORRACHA

Sortimento variado de artigos da especialidade. Sacos de borracha para água quente.

Pneus "Dunlop"

815×105 880×120 820×120

920×120 e 935×135

Câmaras das mesmas medidas

263 — R. da Prata — 265

J. V. BAPTISTA

CALÇADO

Ninguém vende mais barato

Para homem, senhora e crianças. Não se paga luxo e vai-se bem servido. CASA PROGRESSO. Rua D. Pedro V, 59 a 63, esquina da R. da Rosa.

699

Seguros Sociais Obrigatórios

Contra desastres no trabalho

Pedir as cadernetas para a inscrição obrigatória do pessoal ao CONSELHO GERAL DE SEGUROS CONTRA ACIDENTES E RESPONSABILIDADE CIVIL.

LISBOA, RUA IVENS 49 —

PORTO, RUA SÁ DA BANDEIRA, 222

Os lucros realizados pelo nosso serviço de livraria são exclusivamente aplicados à propaganda. Auxilia-se a BATALHA, adquirindo, por intermédio da nossa administração, os livros e mais publicações de que se necessite.

Organizam-se e fornecem-se projectos e organamentos de bibliotecas populares, cooperativistas, sindicais, etc.

A administração de A Batalha, desejando contribuir para o cultivo dos trabalhadores, propõe-se facultar-lhes os meios de se instruir encorregendo-se de fornecer todos os livros que sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de educação do operário e quanto maior for a capacidade de leitura entre as classes trabalhadoras, mais próximo estaremos de conseguir a emancipação que todos anetamos.

Por precação que seja a sua situação económica, todo o trabalhador pode ilustrar-se desde que dedique, a aquisição de livros e folhetos educativos, aqueles centavos que mal gasta no tabaco, na taberna e no café, e em divertimentos que o entretêm e brutalizam.

À reflexão dos nossos camaradas e amigos submetemos a circunstância de esta secção de livraria reduntar em benefício de A Batalha, pois o desconto que as casas editoras fazem para a revenda, reverte a favor da nossa administração que empregará todos os esforços para atender pontualmente todos os pedidos que lhe fazem de livros e folhetos.

A medida que as circunstâncias permitem, publicaremos a relação daqueles obras que, em nossa opinião, possam dar a orientação que deve seguir o proletariado que deseja emancipar-se da exploração capitalista.

Não esqueçamos que os povos deixaram de ser explorados e tiranizados quando deixaram de ser ignorantes.

As casas e grupos editores, a administração previne que se encarregue da venda, à consignação, de todos os livros e folhetos que editem e cuja leitura possa ser recomendada por A Batalha.

Máquinas para as indústrias, agricultura

E colónias

Serralharia mecânica e civil

INSTALAÇÕES COMPLETAS de fábricas de moagem, resesques do arroz, serração, carpintaria, conservas, cerâmica e outras indústrias.

Para entrega imediata

Motores a gás pobre de todas as forças. Máquinas de vapor, locomóveis e caldeiras de vapor. Moinhos para cereais e móveis franceses. Aparatos de limpeza de cereais e crivos "Miro". Tubulares para caldeiras, desfalcadeiras e alfaias agrícolas. Oleos, correias, empanches, etc. Instalações completas de lagares de azeite. Tractores "Casa" para lavrar.

EDUARDO PINTO DE SOUSA E C. A. L. DA
74 — Rua 24 de Julho — 74-E — LISBOA

CONTRA O FRIO

Calçado de abafado: a preços resumidos
Tamancaria: preços especiais para revenda

NOS GRANDES ARMÉZES DE CALÇADO

PARA homens, senhoras e crianças
DE Luís José Nunes & C. A.

Calçado de luxo — Perfeição — Solidez
e preços modestos

Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 31 a 39

TELEFONE 1:721 — CENTRAL

LISBOA

LIMA NETO, MOURA & C. A.

Compra e venda de títulos
nacionais e estrangeiros

Rua dos Retrozeiros, 100 a 106

Esquina da rua dos Sapateiros, 1 e 3

TELEFONE 3844 TELEGRAMAS — IMAN



Tendes relógios parados?

ide à RUA DE SANTA MARTA, 32 e 32-A
e vereis como se encontram
os preços tão baratos que
ninguém pode competir.

Compra-se ouro, prata e platina
para derreter.

(737)

Artur Mendes Cruz

ALFAIATARIA INGLESA
DE
MANUEL L. BRÁS

Fazendas nacionais e estrangeiras
— Confecções para homens e senhoras — Preços modestos, perfeição e rapidez.

29, RUA DE S. MARTA, 31
LISBOA

METALÚRGICA PORTUGAL
COM
Serralharia Civil
Mecânica e Forjas
E
A PRODUTORA

Fábrica de Ferragens a Vapor
Fábricas em Lisboa e Porto
de



Braz, Henrique & C. L. I.

Entrega imediata. Moinhos aéromotor. Portugal, de todos os tambores. Motor a gasolina. Endossos, pás, picaretas e bombas todos os sistemas e para todos os fins.

Ferramentas para fábricas de conservas. Reparações em máquinas e automóveis. Orçamentos gratuitos.

MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sede em Lisboa:
R. Morais Soares, 168-B. Telef.
2273-Norte.

NO PORTO
R. da Cavada 497 Telef. 1967
Telegrams: Volcano

1.500.000 quilos

de batata inglesa especial

Continua à descarga o vapor "Wiecklow Head", encontrando-se já à venda ao preço de cada quilo, nas seguintes sucursais:

150 rs.

Rua dos Remoços, 8 e 10.

Rua do Cracifijo, 108 e 110.

Rua da Esperança, 229 e 229A.

Rua do Poço dos Negros, 46 e 48.

Rua de S. Bento, 329 e 330.

Rua da Praça dos Comerciados, 47 e 49.

Rua General Taborda A. R.

Rua de Santa Marta, 80.

Rua de S. Francisco de Paula, 176.

Rua 1.º de Maio, 88 e 89-A.

Calçada da Ajuda, 22 e 29.

Rua das Flores, 141 e 143.

Calçada do Garam, 44 e 46.

Rua da Atalaia, 162 e 164.

Largo do Mirão, 18 e 20.

Rua de Atouros, 147 e 149.

Rua da Alegra, 16 e 18.

Rua das Fontainhas, 70 (Alcântara).

Rua das Cavaleiras, 47.

Rua da Glória, 69 e 89.

Avenida Almirante Reis, 147.

Rua Ferreira Borges, 42 a 44.

Rua Andrade, 71 e 75.

Rua da Mouraria, 72 a 76.

Rua de S. Nicolau, 4 a 10.

Avenida das Beira Mar, 1.

Rua da Escola Politécnica, 94 a 98.

Rua Duque de Bragança, 16 e 17.

Estrada de Benfica, 59 e 52.

Rua do Amparo, 83.

Rua Alves Correia, 80 e 82.

741

Abel Pereira da Fonseca, Limitada

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 82-L.

TELÉFONICO 2869 LISBOA

Mais uma bicha

Disputam-se à pancada as pechinhas da nossa casa.

O nosso sortido impõe-se. Venham ver! Venham ver!

Botas para homem 6.750, 8.750, 8.750.

Botas para homem liquidam-se a 11.000, 12.000, 13.000.

Sapatos de pelica verniz para senhora, salto a Luiz XV,

78500, 88000, 106000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luiz XV,

70100, 128500, 138500.

Portadores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

701

SAPATARIA S. ROQUE

16 — Largo de S. Roque — 17

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Aviso ao público

A fim de facilitar quanto possível o serviço de entrega das remessas de detalhe de grande valor que se fazem na capital, durante os dias 19 e 20 de dezembro, ambos inclusive, adoptar-seão as seguintes disposições para a sua expedição:

As remessas procedentes do Minho e Douro, Beira Alta e Linha do Oeste devem ser destinadas a Lisboa-Rossio. As procedentes das restantes linhas devem ser